

CAP. 2 - O NASCIMENTO POLÍTICO E ECONÔMICO DO MUNDO MODERNO

QUESTÕES DE SALA

Competência de área 1 – Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

H1 – Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

1. (Enem 2012)



(Charge anônima. BURKE, P. *A fabricação do rei*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.)

Na França, o rei Luís XIV teve sua imagem fabricada por um conjunto de estratégias que visavam sedimentar uma determinada noção de soberania. Neste sentido, a charge apresentada demonstra

- a) a humanidade do rei, pois retrata um homem comum, sem os adornos próprios à vestimenta real.
- b) a unidade entre o público e o privado, pois a figura do rei com a vestimenta real representa o público e sem a vestimenta real, o privado.
- c) o vínculo entre monarquia e povo, pois leva ao conhecimento do público a figura de um rei desprezencioso e distante do poder político.
- d) o gosto estético refinado do rei, pois evidencia a elegância dos trajes reais em relação aos de outros membros da corte.
- e) a importância da vestimenta para a constituição simbólica do rei, pois o corpo político adornado esconde os defeitos do corpo pessoal.

2. (Enem 2010) O príncipe, portanto, não deve se incomodar com a reputação de cruel, se seu propósito é manter o povo unido e leal. De fato, com uns poucos exemplos duros poderá ser mais clemente do que outros que, por muita piedade, permitem os distúrbios que levam ao assassinio e ao roubo.

MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*, São Paulo: Martin Claret, 2009.

No século XVI, Maquiavel escreveu *O Príncipe*, reflexão sobre a Monarquia e a função do governante.

A manutenção da ordem social, segundo esse autor, baseava-se na

- a) inércia do julgamento de crimes polêmicos.
- b) bondade em relação ao comportamento dos mercenários.
- c) compaixão quanto à condenação de transgressões religiosas.
- d) neutralidade diante da condenação dos servos.
- e) conveniência entre o poder tirânico e a moral do príncipe.

CADERNO 2 CAP. 2 GERAL – O NASCIMENTO POLÍTICO E ECONÔMICO DO MUNDO MODERNO

3. (Enem 2009) O que se entende por Corte do antigo regime é, em primeiro lugar, a casa de habitação dos reis de França, de suas famílias, de todas as pessoas que, de perto ou de longe, dela fazem parte. As despesas da Corte, da imensa casa dos reis, são consignadas no registro das despesas do reino da França sob a rubrica significativa de Casas Reais.

ELIAS, N. *A sociedade de corte*. Lisboa: Estampa, 1987.

Algumas casas de habitação dos reis tiveram grande efetividade política e terminaram por se transformar em patrimônio artístico e cultural, cujo exemplo é

- a) o palácio de Versalhes.
- b) o Museu Britânico.
- c) a catedral de Colônia.
- d) a Casa Branca.
- e) a pirâmide do faraó Quéops.

4. (Enem 2007) A identidade negra não surge da tomada de consciência de uma diferença de pigmentação ou de uma diferença biológica entre populações negras e brancas e(ou) negras e amarelas. Ela resulta de um longo processo histórico que começa com o descobrimento, no século XV, do continente africano e de seus habitantes pelos navegadores portugueses, descobrimento esse que abriu o caminho às relações mercantilistas com a África, ao tráfico negreiro, à escravidão e, enfim, à colonização do continente africano e de seus povos.

K. Munanga. *Algumas considerações sobre a diversidade e a identidade negra no Brasil*. In: "Diversidade na educação: reflexões e experiências". Brasília: SEMTEC/MEC, 2003, p. 37.

Com relação ao assunto tratado no texto, é correto afirmar que

- a) a colonização da África pelos europeus foi simultânea ao descobrimento desse continente.
- b) a existência de lucrativo comércio na África levou os portugueses a desenvolverem esse continente.
- c) o surgimento do tráfico negreiro foi posterior ao início da escravidão no Brasil.
- d) a exploração da África decorreu do movimento de expansão europeia do início da Idade Moderna.
- e) a colonização da África antecedeu as relações comerciais entre esse continente e a Europa.

5. (Enem 2006) O que chamamos de corte principesca era, essencialmente, o palácio do príncipe. Os músicos eram tão indispensáveis nesses grandes palácios quanto os pasteleiros, os cozinheiros e os criados. Eles eram o que se chamava, um tanto pejorativamente, de criados de libré. A maior parte dos músicos ficava satisfeita quando tinha garantida a subsistência, como acontecia com as outras pessoas de "classe média" na corte; entre os que não se satisfaziam, estava o pai de Mozart. Mas ele também se curvou às circunstâncias a que não podia escapar.

Norbert Elias. *Mozart: sociologia de um gênio*. Ed. Jorge Zahar, 1995, p. 18 (com adaptações).

Considerando-se que a sociedade do Antigo Regime dividia-se tradicionalmente em estamentos: nobreza, clero e 3º Estado, é correto afirmar que o autor do texto, ao fazer referência a "classe média", descreve a sociedade utilizando a noção posterior de classe social a fim de

- a) aproximar da nobreza cortesã a condição de classe dos músicos, que pertenciam ao 3º Estado.
- b) destacar a consciência de classe que possuíam os músicos, ao contrário dos demais trabalhadores manuais.
- c) indicar que os músicos se encontravam na mesma situação que os demais membros do 3º Estado.
- d) distinguir, dentro do 3º Estado, as condições em que viviam os "criados de libré" e os camponeses.

CADERNO 2 CAP. 2 GERAL – O NASCIMENTO POLÍTICO E ECONÔMICO DO MUNDO MODERNO

- e) comprovar a existência, no interior da corte, de uma luta de classes entre os trabalhadores manuais.

TAREFÃO

6. (Uece 2014) Leia o fragmento abaixo atentamente.

“(…) é junto ao papado que os reinos ibéricos buscam autoridade para dirimir as disputas pela partilha dos mundos a descobrir; e, a partir daí, a legitimação da conquista pela catequese (…)”

NOVAIS, Fernando A. In SOUZA, Laura de Mello. *História da Vida Privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

A partir do excerto acima, considere as seguintes afirmações:

- I. A cristianização interligou-se às necessidades do desenvolvimento mercantil e aos interesses políticos, assumindo uma importância decisiva no projeto português para o novo mundo.
- II. A religião forneceu a base ideológica da conquista e da colonização brasileira; além disso, a catequese possibilitou algumas atrocidades cometidas em nome da fé.
- III. A colonização foi motivada por questões materiais e políticas, e o discurso universalista da Igreja, de conversão dos povos, pouco contribuiu para o projeto da colonização.

Está correto o que se afirma somente em

- a) I e III.
- b) I e II.
- c) II.
- d) III.

7. (Fgv 2014) Sobre as relações entre os reinos ibéricos e a expansão ultramarina, é correto afirmar que a

- a) centralização do poder no reino português só ocorreu após a vitória contra os muçulmanos na guerra de Reconquista, o que garantiu o estabelecimento de alianças diplomáticas com os demais reinos ibéricos, condição para sanar a crise do feudalismo por meio da expansão ultramarina.
- b) guerra de Reconquista teve papel importante na organização do Estado português, uma vez que reforçou o poder do rei como chefe político e militar, garantindo a centralização do poder, requisito para mobilizar recursos a fim de bancar a expansão marítima e comercial.
- c) canalização de recursos, organizada pelo Estado português para a expansão ultramarina, só foi possível com a preciosa ajuda do capital dos demais reinos da península Ibérica na guerra de Reconquista, interessados em expulsar o invasor muçulmano que havia fechado o rentável comércio no Mediterrâneo.
- d) expansão marítima e comercial precisou de recursos promovidos pelo reino português, ainda não unificado, que usou a guerra de Reconquista para garantir a sua unificação política contra os demais reinos ibéricos, que lutavam ao lado dos muçulmanos como forma de impedir o fortalecimento do futuro Estado luso.
- e) vitória do reino de Portugal contra os muçulmanos foi garantida pela ajuda militar e financeira do Estado espanhol, já unificado, o que permitiu também a expansão marítima e comercial, condição essencial para o fim da crise do feudalismo na Europa Ocidental.

8. (Unesp 2014) Ó mar salgado, quanto do teu sal

São lágrimas de Portugal!

Por te cruzarmos, quantas mães choraram,

Quantos filhos em vão rezaram!

Quantas noivas ficaram por casar

CADERNO 2 CAP. 2 GERAL – O NASCIMENTO POLÍTICO E ECONÔMICO DO MUNDO MODERNO

Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

(Fernando Pessoa. Mar Português. Obra poética, 1960. Adaptado.)

Entre outros aspectos da expansão marítima portuguesa a partir do século XV, o poema menciona

- a) o sucesso da empreitada, que transformou Portugal na principal potência europeia por quatro séculos.
- b) o reconhecimento do papel determinante da Coroa no estímulo às navegações e no apoio financeiro aos familiares dos navegadores.
- c) a crença religiosa como principal motor das navegações, o que justifica o reconhecimento da grandeza da alma dos portugueses.
- d) a percepção das perdas e dos ganhos individuais e coletivos provocados pelas navegações e pelos riscos que elas comportavam.
- e) a dificuldade dos navegadores de reconhecer as diferenças entre os oceanos, que os levou a confundir a América com as Índias.

9. (G1 - cps 2014) Leia o texto, a seguir, sobre as viagens dos europeus no final do século XV.

Vasco da Gama conseguiu fazer o que Colombo tentou e não conseguiu – encontrar o caminho marítimo para a Ásia.

As especiarias, pedras preciosas, sedas e porcelanas da Índia e da China eram uma fonte importante de riqueza que agora rumava para a Europa. A Europa não tinha necessidade de terras, e sim de riquezas e da confiança de que poderia expandir seus horizontes.

(*Revista de História da Biblioteca Nacional* nº 84. Setembro de 2012, p.33. Adaptado)

Analisando as informações do texto, é correto afirmar que as viagens citadas se inserem no contexto

- a) de fortalecimento das relações feudo-vassálicas na Europa medieval.
- b) das lutas por terras entre a Igreja Católica e os exércitos protestantes.
- c) dos acordos de paz entre as Coroas europeias e o Império Turco-Otomano.
- d) de fortalecimento das Coroas ibéricas por meio do acúmulo de capital comercial.
- e) da disputa entre Itália e Portugal para tomar o trono da Espanha e suas colônias.

10. (Ufg 2013) Leia o documento a seguir.

Agora vejo que vós outros sois grandes loucos, pois atravessais o mar e sofreis grandes incômodos para chegar aqui. Trabalhais tanto para amontoar riquezas para vossos filhos ou para aqueles que vos sobrevivem! Não será a terra que vos nutriu suficiente para alimentá-los também? Temos pais, mães e filhos a quem amamos; mas estamos certos de que, depois de nossa morte, a terra que nos nutriu também os nutrirá, por isso descansamos sem maiores cuidados.

LÉRY, Jean de. *Viagem à terra do Brasil*. Disponível em: <www.iande.art-be/textos/velhotupinamba.htm>. Acesso em: 28 jan. 2013. (Adaptado).

O contato entre os viajantes europeus e as populações indígenas foi marcado pela oposição entre modos de vida. O documento apresentado evidencia a percepção de tempo do tupinambá, quando ele critica a

- a) necessidade de acumulação de riqueza por parte do europeu para provimento futuro.

CADERNO 2 CAP. 2 GERAL – O NASCIMENTO POLÍTICO E ECONÔMICO DO MUNDO MODERNO

- b) concepção messiânica europeia evocada pelos sacrifícios vivenciados na travessia marítima.
- c) continuidade da vida após a morte em analogia aos ciclos da natureza.
- d) existência de gerações distintas que trabalham pelo bem comum.
- e) forma de exploração econômica da terra que exaure os recursos naturais.

11. (Ufrgs 2013) Leia o enunciado abaixo.

A expansão portuguesa não pode nem deve ser vista como um processo acumulativo: foi marcado por continuidades e descontinuidades, e por quebras e transformações nos padrões das suas atividades, do Atlântico ao Índico, da Índia ao Atlântico Sul, do Brasil à África.

BETHENCOURT, Francisco; CURTO, Diogo Ramada (dir.). *A expansão marítima portuguesa, 1400-1800*. Lisboa: Edições 70, 2010. p. 8.

A partir da leitura do enunciado, considere as seguintes afirmações.

- I. A reduzida capacidade demográfica da metrópole portuguesa não impediu a constante emigração com destino, principalmente, ao Brasil.
- II. O tráfico de escravos, iniciado pelos portugueses, não tardou a envolver, na América, os domínios coloniais de Espanha, Inglaterra, França e Holanda.
- III. A América Portuguesa foi um exemplo de colônia de povoamento, que serviu para o envio dos excedentes populacionais da metrópole.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas I e III.
- e) Apenas II e III.

12. (Unicamp 2013) Alexandre von Humboldt (1769-1859) foi um cientista que analisou o processo das descobertas marítimas do século XVI, classificando-o como um avanço científico ímpar. A descoberta do Novo Mundo foi marcante porque os trabalhos realizados para conhecer sua geografia tiveram incontestável influência no aperfeiçoamento dos mapas e nos métodos astronômicos para determinar a posição dos lugares. Humboldt constatou a importância das viagens imputando-lhes valor científico e histórico.

(Adaptado de H. B. Domingues, “Viagens científicas: descobrimento e colonização no Brasil no século XIX”, em Alda Heizer e Antonio A. Passos Videira, *Ciência, Civilização e Império nos trópicos*. Rio de Janeiro: ACESS Editora, 2001, p. 59.)

Assinale a alternativa correta.

- a) O tema dos descobrimentos relaciona-se ao estudo da inferioridade da natureza americana, que justificava a exploração colonial e o trabalho compulsório.
- b) Humboldt retoma o marco histórico dos descobrimentos e das viagens marítimas e reconhece suas contribuições para a expansão do conhecimento científico.
- c) Os conhecimentos anteriores às proposições de Galileu foram preservados nos mapas, métodos astronômicos e conhecimentos geográficos do mundo resultantes dos descobrimentos.
- d) Os descobrimentos tiveram grande repercussão no mundo contemporâneo por estabelecer os parâmetros religiosos e sociais com os quais se explica o processo da independência nas Américas.

13. (Upe 2013) Segundo Alexandre de Freitas, “A globalização caracteriza-se, portanto, pela expansão dos fluxos de informações — que atingem todos os países, afetando empresas, indivíduos e movimentos sociais —, pela aceleração das transações econômicas — envolvendo mercadorias, capitais e aplicações financeiras que ultrapassam as fronteiras nacionais — e pela crescente difusão de valores políticos e morais em escala universal”.

CADERNO 2 CAP. 2 GERAL – O NASCIMENTO POLÍTICO E ECONÔMICO DO MUNDO MODERNO

BARBOSA, Alexandre de Freitas. *O mundo globalizado: política, sociedade e economia*. São Paulo: Contexto, 2010, p. 12-13.

Com base na definição acima e nos estudos sobre globalização, é CORRETO afirmar que

- a) o autor não leva em consideração a internet e a tecnologia para a construção de computadores no processo de globalização.
- b) segundo a definição de Freitas, a globalização se restringe aos eventos em escala internacional.
- c) a globalização, por sua natureza planetária, é um duro golpe contra a expansão religiosa.
- d) há autores que consideram a Expansão Marítima do século XVI como primeiro ato na história do processo de globalização.
- e) por suas carências políticas, sociais e financeiras, os países pobres não participam do processo de globalização.

14. (Ufg 2013) Analise a imagem.



MONUMENTO AOS DESCOBRIMENTOS. Disponível em: <http://www.foto.turisplan.pt/mais.php?GALLERY_FORM_VARIABLE_PREFIXitemN=136>. Acesso em: 8 out. 2012.

Inaugurado em 1960, como parte das celebrações dos 500 anos da morte de Dom Henrique, o Monumento aos Descobrimientos evoca a expansão marítima portuguesa dos séculos XV e XVI. Essa evocação associa-se à

- a) idealização do império português, identificando-o com as concepções do regime salazarista.
- b) opulência portuguesa na modernidade, comparando-a com a economia do país na Europa contemporânea.
- c) relevância do comércio atlântico, patrocinando uma reinterpretação do tráfico de escravos.
- d) colonização portuguesa na América, reforçando a contribuição dos colonizados para a nação ibérica.
- e) crença sebastianista, enfatizando a expansão territorial como expressão do imperialismo português.

15. (Uepb 2013) “Hoje, os aviões nos levam, por exemplo, de São Paulo ou Rio de Janeiro a Lisboa em apenas 9 horas, de maneira confortável, de modo que, ao chegarmos ao nosso destino, pouco sentimos o efeito da viagem de tantos milhares de quilômetros. Coisa bem diferente passava a tripulação das caravelas que cruzava o Atlântico, por mais de 45 dias sem ver terra”

(José Alves de Freitas Neto e Célio Ricardo Tasinafo. *História Geral e do Brasil*. HARBRA. p. 231)

Sobre as Grandes Navegações é correto afirmar:

CADERNO 2 CAP. 2 GERAL – O NASCIMENTO POLÍTICO E ECONÔMICO DO MUNDO MODERNO

- a) A estratégia portuguesa utilizada para chegar ao Oriente foi a circum-navegação da África. Em 1415, marinheiros lusos tomaram a cidade de Ceuta, importante entreposto comercial dos árabes, localizada no norte do continente africano.
- b) A viagem era penosa, cheia de imprevistos devido aos poucos avanços tecnológicos do período, levando à falta de orientação, pois instrumentos como o astrolábio e a bússola só foram descobertos por ocasião da Revolução Industrial.
- c) Os reis Fernando e Isabel decidiram financiar o projeto de Colombo para chegar ao Oriente, que dominou a rota da circum-navegação da África até o extremo sul deste continente, fundando feitorias no litoral africano e atingindo o Cabo da Boa Esperança.
- d) O empreendimento desde o princípio tinha por meta principal encontrar novas terras e alcançou seu objetivo com Cristóvão Colombo e Pedro Álvares Cabral ao chegarem à América e ao Brasil respectivamente.
- e) A descentralização política, o fortalecimento do sistema feudal, a localização geográfica e os avanços tecnológicos foram fatores determinantes para o sucesso destas expedições.

16. (Mackenzie 2013)



América. Adrien Collaert e Marten de Vos, c.1600, Rijksmuseum, Amsterdam.

Os homens que saíram para o Atlântico em 1492 não tinham a certeza de que chegariam às Índias, apesar do incentivo de Colombo nesse sentido. Em 12 de outubro daquele ano, um Novo Mundo se descortinou àqueles homens, extasiados com as diversas possibilidades daquela “descoberta”. A partir daquele momento, civilizações diferentes – em diversos sentidos – entrariam em contato, alterando definitivamente os rumos históricos de ambas as partes (nativos e europeus).

Nesse sentido, a gravura

- a) contém elementos que indicam a visão, entre os séculos XVI e XVII, de uma América exótica e exuberante que ainda povoava o imaginário europeu.
- b) demonstra que as guerras entre os povos ameríndios era uma prática combatida pelos europeus e, por isso, extinta do continente.
- c) que é encomendada pelas coroas ibéricas, revela a preocupação em demonstrar uma América exótica e perigosa e, assim, evitar ataques piratas ao continente.
- d) enfatiza a existência de fauna e flora muito diferentes do continente europeu, representando animais efetivamente encontrados pelos colonizadores.
- e) procura desqualificar práticas habituais das ameríndias, como a nudez, ao representar uma mulher sentada sobre um animal exótico.

17. (Uern 2013) **O velho do Restelo**

CADERNO 2 CAP. 2 GERAL – O NASCIMENTO POLÍTICO E ECONÔMICO DO MUNDO MODERNO

Dura inquietação d'alma e da vida,
Fonte de desamparos e adultérios,
Sagaz consumidora conhecida
De fazendas, de reinos e de impérios:
Chamam-te ilustre, chamam-te subida,
Sendo dina de infames vitupérios;
Chamam-te Fama e Gloria soberana,
Nomes com quem se o povo néscio engana!

A que novos desastres determinas
De levar estes reinos e esta gente?
Que perigos, que mortes lhe destinas
Debaixo dalgum nome preminente?
Que promessas de reinos, e de minas
D'ouro, que lhe farás tão facilmente?
Que famas lhe prometerás? que histórias?
Que triunfos, que palmas, que vitórias?

(Luís de Camões. *Os Lusíadas*, Canto IV. Disponível em:
http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/livros/analises_completas/o/os_lusiadas_o_velho_do_restelo.)

O contexto descrito no poema remete a Expansão Ultramarina Portuguesa dos séculos XV e XVI.

Uma das causas do pioneirismo português nas Grandes Navegações foi

- o desenvolvimento industrial, que possibilitou a utilização de tecnologias de ponta na empreitada ultramarina.
- a hegemonia comercial lusa, ou seja, Portugal, controlava o comércio mediterrâneo, principalmente na rota veneziana.
- a centralização político-administrativa, pois Portugal já era um Estado nacional, aliás, o primeiro a se formar na Europa.
- a acumulação primitiva do capital, empreendida por Portugal na Revolução de Avis, que colocou a nobreza no comando da nação.

18. (Ueg 2013) Leia o fragmento abaixo.

E enquanto o fero ecoar na mente
Da estirpe que em perigos sublimados
Plantou a cruz em cada continente.

BANDEIRA, Manuel. A Camões. In: *Estrela da vida inteira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007. p. 44.

Tem-se, no fragmento, uma referência

- à expansão do cristianismo, quando o imperador romano Constantino, vendo uma cruz no céu antes de uma batalha que venceu, converteu-se à nova fé.
- à Reforma Protestante, quando Martinho Lutero rompeu com a Igreja Católica pregando suas teses na porta da Catedral de Notre-Dame, em Paris.
- às Cruzadas, quando os cristãos invadiram e tomaram Jerusalém, empunhando cruzes e espadas para combater os muçulmanos.
- às grandes navegações, quando os portugueses marcavam a posse de novos territórios rezando uma missa e erguendo um cruzeiro.

19. (Fuvest 2013) *Quando Bernal Díaz avistou pela primeira vez a capital asteca, ficou sem palavras. Anos mais tarde, as palavras viriam: ele escreveu um alentado relato de suas experiências como membro da expedição espanhola liderada por Hernán Cortés rumo ao Império Asteca. Naquela tarde de novembro de 1519, porém, quando Díaz e seus companheiros de conquista emergiram do desfiladeiro e depararam-se pela primeira vez com o Vale do México lá embaixo, viram um cenário que, anos depois, assim descreveram:*

CADERNO 2 CAP. 2 GERAL – O NASCIMENTO POLÍTICO E ECONÔMICO DO MUNDO MODERNO

“vislumbramos tamanhas maravilhas que não sabíamos o que dizer, nem se o que se nos apresentava diante dos olhos era real”.

Matthew Restall. *Sete mitos da conquista espanhola*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006, p. 15-16. Adaptado.

O texto mostra um aspecto importante da conquista da América pelos espanhóis, a saber,

- a) a superioridade cultural dos nativos americanos em relação aos europeus.
- b) o caráter amistoso do primeiro encontro e da posterior convivência entre conquistadores e conquistados.
- c) a surpresa dos conquistadores diante de manifestações culturais dos nativos americanos.
- d) o reconhecimento, pelos nativos, da importância dos contatos culturais e comerciais com os europeus.
- e) a rápida desaparecimento das culturas nativas da América Espanhola.

20. (Ufrn 2013) O fragmento textual seguinte se refere a uma característica de sociedades africanas em épocas anteriores à expansão marítima e comercial europeia.

A forma como uma sociedade organiza a distribuição dos bens que produz ou adquire revela muito do caráter desta sociedade, de seus valores, usos e costumes. No caso das sociedades de linhagens da África negra, todo o sistema social estava baseado nas esferas da reciprocidade e da distribuição, como forma de garantir a coesão social do grupo. Os velhos guardam a experiência e o conhecimento dos costumes. Assim, não era uma sociedade dirigida pelos mais produtivos e dinâmicos (como na lógica capitalista) e, sim, pelos que guardavam a tradição e o saber mágico.

SILVA, Francisco C. T. da. Conquista e colonização da América portuguesa. In: LINHARES, Maria Yedda (Org.). *História geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990. p. 48. [Adaptado]

Ao estabelecer uma comparação entre a organização social expressa no fragmento e as sociedades africanas exploradas pelos europeus à época das Grandes Navegações, é correto afirmar:

- a) A organização da sociedade de linhagens sofreu mudanças a partir da generalização do comércio escravista promovida por interesses mercantilistas na África.
- b) A existência prévia da escravidão na África possibilitou a manutenção da sociedade de linhagens, sem transformações sociais significativas.
- c) O papel social desempenhado pelas lideranças nativas permaneceu inalterado apesar da ampla divulgação do cristianismo entre os povos africanos.
- d) O conquistador europeu encarava a organização societária de linhagens como uma ameaça à sua dominação e, por isso, subjugou inicialmente os anciãos.

21. (Ufpr 2014) Na figura abaixo vemos à esquerda uma ilustração de Guy Fawkes, inglês católico morto em 1605 após tentar explodir o Parlamento inglês na “Conspiração da Pólvora”, e um manifestante inglês usando a máscara de Guy Fawkes em 2011 (inspirada na *graphic novel V de Vingança*, transformada em filme em 2006) e portando um cartaz no qual se lê: “O povo não deve temer seu governo”.

CADERNO 2 CAP. 2 GERAL – O NASCIMENTO POLÍTICO E ECONÔMICO DO MUNDO MODERNO



(Fonte: <http://abcnews.go.com/blogs/headlines/2011/11/how-did-guy-fawkes-become-a-symbol-of-occupy-wall-street/>. Acesso em 23 jul. 2013.)

Sobre os contextos do século XVII e do século XXI em que a figura de Guy Fawkes aparece, identifique como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmativas:

- () Guy Fawkes pertenceu a uma legião de opositores católicos à dinastia dos Stuart, que tentou estabelecer um regime absolutista na Inglaterra ao longo do século XVII.
- () Atualmente, o uso da máscara de Guy Fawkes mantém o ativismo católico do personagem original, ao defender a opção preferencial pelos pobres e uma teologia de libertação através do ciberativismo.
- () Enquanto Guy Fawkes foi demonizado como traidor à Coroa inglesa desde o século XVII, atualmente as máscaras de Guy Fawkes representam a contestação ao autoritarismo e à injustiça, como no movimento Ocupe Wall Street e em diversos protestos pelo mundo.
- () Após a Conspiração da Pólvora, outras revoltas ocorreram no século XVII na Inglaterra, culminando na Revolução Puritana (1640) e na Revolução Gloriosa (1688), seja por questões religiosas, seja pelos cercamentos, seja disputa de poder entre a monarquia e o parlamento.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

- a) V – F – F – V.
- b) F – F – V – F.
- c) F – V – F – V.
- d) V – V – V – F.
- e) V – F – V – V.

22. (Espm 2014) A França no século XVI viveu mergulhada em uma instabilidade que envolvia aspectos políticos e religiosos, como foi exemplo o infame massacre da Noite de São Bartolomeu, em 1572. Com a intenção de pacificar o país, o rei Henrique IV promulgou o Edito de Nantes pelo qual:

- a) foi concedida liberdade de culto aos protestantes, bem como o direito de conservar algumas praças de guerra para sua defesa.
- b) o rei renunciou ao protestantismo e se fez batizar católico.
- c) revogou a liberdade de culto permitida aos franceses e impôs o catolicismo.
- d) o rei obteve o direito de nomear bispos e cardeais o que permitiu que a dinastia Bourbon pudesse exercer influência sobre a Igreja Católica.
- e) foi criada a Igreja Anglicana, separada da Igreja Católica Romana, subordinada ao poder do rei.

23. (Fgv 2014) O paradoxo aparente do absolutismo na Europa ocidental era que ele representava fundamentalmente um aparelho de proteção da propriedade dos privilégios aristocráticos, embora, ao mesmo tempo, os meios pelos quais tal proteção era concedida pudessem assegurar *simultaneamente* os interesses básicos das classes mercantis e manufatureiras nascentes. Essencialmente, o absolutismo era apenas isto: um aparelho de dominação feudal recolocado e reforçado, destinado a sujeitar as massas camponesas à sua posição tradicional. Nunca foi um árbitro entre a aristocracia e a burguesia, e menos ainda um

CADERNO 2 CAP. 2 GERAL – O NASCIMENTO POLÍTICO E ECONÔMICO DO MUNDO MODERNO

instrumento da burguesia nascente contra a aristocracia: ele era a nova carapaça política de uma nobreza atemorizada.

(Perry Anderson, *Linhagens do Estado absolutista*. p. 18 e 39. Adaptado)

Segundo Perry Anderson, o Estado absolutista

- a) não tinha força política para submeter os trabalhadores do campo e a aristocracia com a cobrança de pesados impostos e, simultaneamente, oferecer participação política e vantagens econômicas para o crescimento da burguesia comercial e manufatureira.
- b) nunca se submeteu aos interesses da burguesia mercantil e manufatureira em detrimento da aristocracia, mas, ao contrário, tornou-se um escudo de proteção dos camponeses contra o domínio feudal exercido por meio de pesados impostos.
- c) garantiu, sob a sua proteção, o domínio econômico e político da aristocracia sobre os camponeses e, para sobreviver economicamente, atendeu aos interesses de expansão do mercado da burguesia mercantil e manufatureira, mas a afastou do poder político.
- d) preservou a propriedade feudal e os interesses dos camponeses, mas, para que isso se efetivasse, submeteu-se à pressão da burguesia mercantil e manufatureira ao aproximá-la do poder político, oferecendo cargos públicos a essa classe.
- e) não protegeu a aristocracia nem os camponeses que, para sobreviverem, estabeleceram alianças pontuais com a burguesia comercial em ascensão econômica e com crescente participação política, com o intuito de obter acesso à terra.

24. (Unicamp 2014) À medida que as maneiras se refinam, tornam-se distintivas de uma superioridade: não é por acaso que o exemplo parece vir de cima e, logo, é retomado pelas camadas médias da sociedade, desejosas de ascender socialmente. É exibindo os gestos prestigiosos que os burgueses adquirem estatuto nobre. O ser de um homem se confunde com a sua aparência. Quem age como nobre é nobre.

(Adaptado de Renato Janine Ribeiro, *A Etiqueta no Antigo Regime*. São Paulo: Editora Moderna, 1998, p. 12.)

O texto faz referência à prática da etiqueta na França do século XVIII. Sobre o tema, é correto afirmar que:

- a) A etiqueta era um elemento de distinção social na sociedade de corte e definia os lugares ocupados pelos grupos próximos ao rei.
- b) O jogo das aparências era uma forma de disfarçar os conflitos políticos da aristocracia, composta por burgueses e nobres, e negar benefícios ao Terceiro Estado.
- c) Os *sans-culottes* imitavam as maneiras da nobreza, pois isso era uma forma de adquirir refinamento e tornar-se parte do poder econômico no estado absolutista.
- d) Durante o século XIX, a etiqueta deixou de ser um elemento distintivo de grupos sociais, pois houve a abolição da sociedade de privilégios.

25. (Uepb 2013) Analise as proposições a seguir:

- I. O fundamento do governo pombalino foi o controle do Estado sobre a economia, por meio da instituição de regulamentos, taxas, subsídios e monopólios — práticas mercantilistas que fortaleciam os grandes comerciantes locais e combatia os contrabandistas.
- II. Pombal pretendeu transformar a cidade no símbolo de uma nova fase da história do país, caracterizada pela ampliação da capacidade administrativa do Estado português e, por conseguinte, pela independência econômica nacional.
- III. A principal justificativa da expulsão da Companhia de Jesus de todos os territórios portugueses pelo governo pombalino foi a total incompatibilidade entre o controle das práticas pedagógicas adotadas pelos jesuítas e o projeto educacional iluminista pombalino.

Está(ão) correta(s) a(s) proposição(ões):

- a) Apenas I e II
- b) I, II e III
- c) Apenas I e III
- d) Apenas II e III
- e) Apenas II

CADERNO 2 CAP. 2 GERAL – O NASCIMENTO POLÍTICO E ECONÔMICO DO MUNDO MODERNO

26. (G1 - cftrj 2013) O processo de centralização do poder iniciado ainda no século XI, com a formação das monarquias nacionais, desembocou, na Idade Moderna, na constituição de monarquias de caráter absolutistas. Nesta forma de organização política, o rei detinha a totalidade do poder, confundindo-se com o próprio Estado.

Entre a relação do rei com a sociedade a função do monarca era:

- a) Buscar o bem geral, que está acima dos interesses individuais, como afirma Maquiavel (1469-1527).
- b) Confiar na bondade humana, único caminho para se chegar ao bem-estar coletivo, em consonância com o pensamento de Hobbes (1588-1679).
- c) Valer-se da teoria do Direito Divino, de Bossuet (1627-1704), tornando-se um ser sagrado, semelhante a Deus.
- d) Promover a conciliação religiosa entre as diversas facções, como fez Henrique VIII (1509-1547), na Inglaterra.

27. (Mackenzie 2013)



“O Estado sou eu”, frase atribuída ao rei francês Luís XIV, traduzia o grau de centralização de poderes típica dos Estados absolutistas europeus. Tal forma de organização política destacava a figura do monarca como bem caracteriza a imagem acima.

Assinale a alternativa correta que expressa o papel da monarquia absolutista.

- a) O regente, ao aparecer publicamente com trajes suntuosos, exprimia a união entre o poder temporal e o espiritual, apoiado publicamente pelo Papa em cada aparição pública.
- b) O monarca, ao se utilizar da pompa e da suntuosidade, sintetizava os anseios da própria nação e dos diversos grupos religiosos existentes no território francês.
- c) A exposição pública da figura do monarca enfraquecia a nobreza e as tradições aristocráticas, ao mesmo tempo em que fortalecia os interesses burgueses.
- d) O rei, ao simbolizar o próprio Estado francês, consegue articular o anseio do grupo mercantil em ascensão, articulando-os com os interesses da nobreza nacional.
- e) Eliminar as revoltas camponesas francesas, recorrendo ao luxo e majestade configurados na imagem do monarca, garantia estabilidade à nação.

28. (Uern 2013) As origens do Antigo Regime estão ainda no final do período Medieval, quando começaram a se formar Estados Nacionais. Na transição da Idade Média para Idade Moderna, as monarquias que se colocavam no domínio político dos nascentes Estados cooptaram a nobreza para integrar o corpo aristocrático que incluía ainda o clero.

(Disponível em: www.infoescola.com.)

Sobre o Antigo Regime, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

CADERNO 2 CAP. 2 GERAL – O NASCIMENTO POLÍTICO E ECONÔMICO DO MUNDO MODERNO

- () A expressão Antigo Regime é uma construção *a posteriori*, que se reveste de fortes conotações ideológicas em função da legitimação da Revolução Francesa.
- () Foi um processo de construção histórica que culminou nas regiões de Alexandria, Constantinopla e Jerusalém, nos séculos XV e XVI.
- () Buscou, no século XVII, unificar toda a Europa em torno de um único rei absolutista caracterizado pela sua ligação com a igreja e o respeito às individualidades.
- () Constitui basicamente um fenômeno típico das regiões centro-ocidentais da Europa.

A sequência está correta em

- a) V – F – V – F
- b) V – V – F – F
- c) V – F – F – V
- d) F – F – V – V

29. (Fgv 2013) Leia o fragmento.

Um famoso escândalo político foi o de Antônio Perez, que em 1571 era secretário de Estado de Felipe II, tendo alcançado um dos postos mais importantes na monarquia. Por rivalidades, viu-se envolvido em intrigas internacionais. Conhecia todos os segredos da coroa, tendo absoluto controle sobre o Tesouro. Foi acusado de vender cargos, de suborno e de trair segredos do Estado. Felipe viu um caminho para atingi-lo: a Inquisição. Tinha de ser acusado de heresia. Foi difícil encontrar provas contra seu catolicismo, mas o confessor do rei conseguiu-as. Mesmo sendo íntimo amigo do inquisidor-mor e tendo o apoio da população de Saragoça, Perez foi acusado de herege. Conseguiu fugir e morreu em Paris, e, conforme testemunhou o núncio apostólico da região, sempre viveu como fiel católico.

(Anita Novinsky, *A inquisição*)

A partir do texto, é correto concluir que a Inquisição espanhola

- a) ampliou as suas prerrogativas nas nações europeias menos fiéis ao poder do papado, com o intuito de ampliar o número de seguidores.
- b) perdeu parte de suas atribuições e poderes a partir da Contrarreforma católica, conforme deliberação do Concílio de Trento.
- c) manteve, durante a sua existência secular, vínculos essenciais com a questão religiosa, excepcionalmente confundindo-se com a questão política.
- d) resumiu sua atuação a alguns poucos casos exemplares, com o intuito de evitar a propagação do islamismo e das igrejas reformadas.
- e) apesar de sua fundamentação religiosa, esteve vinculada ao Estado e serviu aos interesses de grupos ligados ao poder.

30. (Uemg 2013) O Absolutismo como forma de governo esteve presente na península Ibérica, na França e na Inglaterra, tendo impactado e influenciado as maiores economias de seu tempo.

Seus pensadores mais conhecidos e suas teorias foram:

- a) Nicolau Maquiavel e sua teoria de que o indivíduo estava subordinado ao Estado; Thomas Hobbes, criador da teoria do Contrato; Jacques Bossuet e Jean Bodin, que defenderam que o Rei era um representante divino.
- b) Nicolau Maquiavel e a teoria do Contrato; Thomas Hobbes e a teoria da supremacia do Rei como representante divino; Jacques Bossuet e Jean Bodin, que defenderam a subordinação do indivíduo ao Estado.
- c) Maquiavel, Jacques Bossuet e Jean Bodin, cujas teorias só se diferenciaram na aplicabilidade teológica, bem como Thomas Hobbes, que preconizou o indivíduo como senhor de seus direitos.
- d) Maquiavel e Thomas Hobbes, que conceberam o Contrato Social, Jacques Bossuet, que estabeleceu o conceito de individualismo primordial, e Jean Bodin, que defendeu a primazia da esfera governamental.

31. (G1 - ifsp 2014) Na transição da Idade Média para a Idade Moderna, com o desenvolvimento de várias cidades na Europa, ganhou relevo a forma de organização do trabalho conhecida como *corporação de ofício*. Nessas associações, segundo o historiador

CADERNO 2 CAP. 2 GERAL – O NASCIMENTO POLÍTICO E ECONÔMICO DO MUNDO MODERNO

Antonio Pedro, reuniam-se homens que realizavam o mesmo ofício e que eram proprietários dos meios de produção. A manufatura de tecidos, artigos de madeira e de couro eram os principais produtos resultantes do trabalho nessas corporações.

(PEDRO, Antonio. *História antiga e medieval*. São Paulo: Moderna, 1985, p. 320. Adaptado)

A respeito das *corporações de ofício* é correto afirmar, com base no texto, que

- a) reuniam trabalhadores para lutar por direitos trabalhistas junto aos patrões.
- b) organizavam as tarefas de camponeses que exerciam a função de servos.
- c) contribuíam para a organização da produção manufatureira nas cidades.
- d) empregavam operários especializados no manejo de máquinas fabris.
- e) resultavam da organização fordista dos meios de produção urbanos.

32. (G1 - cftrj 2014) Ao longo do período moderno, compreendido entre os séculos XV e XVIII, os Estados absolutistas desenvolveram práticas econômicas que, apesar de suas variações nacionais, tiveram pontos em comum. Sobre essas práticas, assinale a opção correta:

- a) Denominadas “liberalismo”, favoreciam a especialização da produção como fator de progresso e da criação de uma divisão internacional do trabalho que os beneficiava.
- b) Identificadas como “fisiocratas”, essas práticas viam na agricultura e na mineração as únicas fontes da riqueza, proibindo a criação de indústrias e restringindo o comércio aos bens essenciais.
- c) Nomeadas “corporativismo”, essas práticas buscavam evitar o conflito e beneficiar os interesses gerais com acordos envolvendo o Estado, os comerciantes e os artesãos.
- d) Classificadas como “mercantilismo”, essas práticas privilegiaram o protecionismo econômico e a busca da balança comercial favorável no comércio externo.

33. (Fatec 2013) As caravelas foram um grande avanço tecnológico no final do século XV. Graças a elas, foi possível realizar viagens de longa distância de forma eficiente. Centenas de homens embarcaram nas caravelas dos descobrimentos. Alguns buscavam enriquecimento rápido, outros, oportunidade de difundir a fé em Cristo. Estes homens eram atraídos pela aventura, porém as surpresas nem sempre eram agradáveis. Nas embarcações, proliferavam doenças e a alimentação era precária.

Revista de História da Biblioteca Nacional, setembro de 2012, p.22-25. Adaptado

Sobre a época descrita no texto e considerando as informações apresentadas, é correto afirmar que as viagens nas caravelas

- a) foram realizadas no contexto da expansão do mercantilismo europeu, visando também à ampliação do catolicismo.
- b) não pretendiam descobrir novos territórios, apenas estabelecer rotas para aventureiros e marginalizados da sociedade.
- c) tinham como principal objetivo retirar as populações muçulmanas da Península Ibérica, após as Guerras de Reconquista.
- d) eram feitas em condições precárias, pois eram clandestinas, ou seja, eram realizadas sem o consentimento das Coroas europeias.
- e) não ocorriam em condições apropriadas, embora a maior parte dos tripulantes das caravelas pertencesse à nobreza feudal.

34. (Ufsm 2013) Examine os textos:

Com o mercantilismo e o capitalismo comercial e industrial, iniciou-se um processo de agressão e destruição da natureza nunca visto no decorrer da história. Esse modo de produção, que implicou o aniquilamento de ecossistemas, provocou grandes desequilíbrios ecológicos, gerando mudanças climáticas, extinção de espécies animais e vegetais e uma profunda desarmonia entre o ser humano e a natureza.

Fonte: ADAS, Melhem & ADAS, Sérgio. *Panorama Geográfico do Brasil*. 4.ed. São Paulo: Moderna, 2004. p. 31.

CADERNO 2 CAP. 2 GERAL – O NASCIMENTO POLÍTICO E ECONÔMICO DO MUNDO MODERNO

A varíola e o sarampo vieram nas embarcações europeias. Dizimaram índios e auxiliaram os espanhóis na conquista dos povos incas e astecas. Bactérias da tuberculose chegaram em uma nova onda de ataque. A gripe causou epidemias nos indígenas. A bactéria da Peste Negra visitou os nativos americanos.

Fonte: UJVARI. Stefan Cunha. *A história da humanidade contada pelos vírus*. São Paulo: Contexto, 2009. p. 85.

Os referidos processos se desenvolveram num contexto histórico marcado por intensas transformações. Assinale verdadeira (V) ou falsa (F) em cada afirmativa sobre as características desses processos:

- () Formação e consolidação dos Estados Modernos absolutistas na Europa.
- () Expansão comercial e colonial europeia na África, Ásia e América.
- () Rapidez da implantação de colônias ibéricas na África e na Ásia diante da fraca resistência dos povos nativos.
- () Exploração predatória das áreas coloniais visando a atender aos interesses mercantilistas europeus.

A sequência correta é

- a) V – V – F – F.
- b) F – F – V – V.
- c) V – F – V – F.
- d) F – V – F – F.
- e) V – V – F – V.

35. (Fgv 2013) Leia um fragmento do Ato de Navegação inglês de 1660.

Para o progresso do armamento marítimo e da navegação que soube a boa providência e proteção divina interessam tanto à prosperidade, à segurança e o poderio deste reino... nenhuma mercadoria será importada ou exportada dos países, ilhas, plantações ou territórios, pertencentes a Sua Majestade ou em posse de Sua Majestade, na Ásia, América e África, noutros navios senão nos que sem nenhuma fraude pertencem a súditos ingleses, irlandeses ou gauleses, ou ainda a habitantes destes países, ilhas, plantações e territórios, e que são comandados por um capitão inglês e tripulados por uma equipagem com três quartos de ingleses...

(English Historical Documents)

A determinação inglesa pode ser considerada

- a) liberal, uma vez que a interferência do Estado se resumira a estabilizar a entrada e a saída de mercadorias da nação.
- b) fisiocrata, porque reforçou a tendência inglesa de buscar as rendas do Estado na produção agrícola.
- c) iluminista, já que atendeu às demandas das camadas mais modernas da nobreza de terras e da burguesia industrial.
- d) monopolista, visto que permitiu a livre circulação de mercadorias pela maior parte do continente europeu e da Ásia.
- e) mercantilista, pois permitiu a proteção e a conseqüente prosperidade da marinha e do comércio britânicos.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[E]

Questão mais abstrata e que exige maior conhecimento geral, pois a imagem individualmente é de difícil interpretação. A ideia de “construir uma imagem” implica em perceber que a imagem natural não serve para que se estabeleça uma relação entre governantes e governados. O governante deve ser apresentado como superior e mais capacitado, diferenciando-se dos governados. Segundo a linguagem usada na questão, a figura do rei como indivíduo (privada) deve ser substituída pela figura do rei como símbolo de poder (pública).

Resposta da questão 2:

[E]

A moral política para Maquiavel é marcada pelo pragmatismo, ou seja, pela necessidade de atingir seus propósitos. O propósito do “príncipe” (do governante) é governar e manter a ordem social e para isso não deve se preocupar com a visão que possam formar sobre sua pessoa, com a reputação de cruel.

Maquiavel foi o primeiro intelectual a teorizar e defender o modelo absolutista de Estado, com o poder concentrado nas mãos do governante, como representação máxima desse mesmo Estado.

Resposta da questão 3:

[A]

Desde a antiguidade, os palácios foram símbolos do poder imperial ou real, e acabaram por expressar os valores artísticos da época em que foram construídos. No caso do Palácio de Versalhes, foi construído a mando do rei Luis XIV no século XVII, tornando-se um símbolo do Antigo Regime na França e uma obra que sintetiza a arquitetura do estilo rococó.

Resposta da questão 4:

[D]

O texto retrata os primórdios da exploração europeia da África, realizada pelos portugueses à época das grandes navegações e da colonização do Brasil. A exploração através de feitorias não se caracterizou como um processo de colonização, apesar de garantir grandes lucros à Portugal responsável pelo tráfico negreiro. A colonização africana pelos europeus ocorreu durante a segunda metade do século XIX e estendeu-se até o período subsequente à Segunda Guerra Mundial.

Resposta da questão 5:

[C]

É a única resposta possível, a partir da ideia de que o terceiro estado era formado majoritariamente pelas camadas populares, que viviam em situação de pobreza, assim como os músicos da corte, forçados a aceitar uma situação na qual os serviços eram pagos com alimentação e moradia. No entanto, vale lembrar que a burguesia, inclusive os setores mais ricos, também eram membros do terceiro estado.

Resposta da questão 6:

[B]

Justificativa a partir da errada:

Item [III] o *discurso universalista da Igreja Católica*, como fica claro nos itens [I] e [II], contribuiu decisivamente para o projeto colonizador português. A expansão da fé católica foi a base

CADERNO 2 CAP. 2 GERAL – O NASCIMENTO POLÍTICO E ECONÔMICO DO MUNDO MODERNO

ideológica do projeto colonizador, uma vez que era pregada a necessidade de *civilizar* os indígenas através da religião.

Resposta da questão 7:

[B]

Tanto a **Guerra de Reconquista** como a **Revolução de Avis** foram processos que consolidaram a **centralização de poder** em Portugal. Essa centralização foi fundamental para que o país lusitano fosse pioneiro das grandes navegações, uma vez que o papel do Rei português junto à burguesia foi determinante para o incentivo às navegações.

Resposta da questão 8:

[D]

Somente a proposição [D] está correta. Portugal foi o pioneiro nas Grandes Navegações iniciando em 1415 com a tomada de Ceuta no norte da África. As Navegações Portuguesas foram exaltadas pela obra de Luís Vaz de Camões, “Os Lusíadas”. Apesar deste pioneirismo empreendedor de Portugal, a nação ibérica entrou em grave crise econômica nos séculos XVIII e XIX levando o grande poeta português Fernando Pessoa a refletir se valeu a pena os esforços das Grandes Navegações considerando o sofrimento e morte que ocorreram naquele cenário. O poeta conclui brilhantemente que “tudo vale a pena quando a alma não é pequena”. As demais alternativas cometem graves equívocos históricos. Portugal não se transformou em grande potência. A crença religiosa não foi o motor que impulsionou as Grandes Navegações. Não ocorreu apoio aos familiares dos navegadores e, em muitos casos, nem aos navegadores.

Resposta da questão 9:

[D]

Somente a proposição [D] está correta. O texto faz referência à expansão marítima comercial empreendida no século XV liderada pelas Coroas Ibéricas, Portugal e Espanha. A viagem de Vasco da Gama em 1498 chegando a Calicute nas Índias completando o ciclo das navegações foi mais eficiente do que a viagem de Colombo que chegou à América em 1492. A Europa estava em busca de riquezas e a viagem de Vasco da Gama deu quase seis mil por cento de lucro. As demais alternativas estão incorretas. A expansão não fortaleceu a relação feudo-vassálicas. Não se trata de luta por terras entre católicos e protestantes.

Resposta da questão 10:

[A]

A noção de riqueza era completamente diferente para o europeu e para o indígena. Podemos tomar o valor do ouro como exemplo: para os índios, era objeto de adorno, sem valor; para os europeus, era fonte preciosa de acumulação de capital, muito valioso.

Resposta da questão 11:

[C]

A expansão portuguesa, e a formação do Império Marítimo, mesmo com suas limitações demográficas contou com um fluxo populacional constante do Reino para os domínios ultramarinos, com destaque para o Brasil, cuja emigração atraiu muitos povoadores no século XVIII. O sistema comercial português foi estruturado a partir de uma relação bipolar no Atlântico Sul, no qual o tráfico de escravos, alastrado para os demais domínios coloniais na América, foi uma das suas principais características, marcada pela circulação de pessoas e bens.

Resposta da questão 12:

[B]

A questão requer a leitura atenta do texto, sendo que a alternativa correta repete as mesmas ideias já expressas ali. De fato, Humboldt salienta a importância das navegações e dos

CADERNO 2 CAP. 2 GERAL – O NASCIMENTO POLÍTICO E ECONÔMICO DO MUNDO MODERNO

descobrimentos para a ampliação do conhecimento humano em vários campos, como a Geografia, a Astronomia e também as ciências naturais.

Resposta da questão 13:

[D]

Nesta questão, o aluno precisa levar em consideração a política de globalização ocorrida no mundo, no período de expansão comercial europeia; no processo de Eurocentrização, a evolução passou a ser a necessidade econômica. Assim, é preciso perceber que a globalização chegou à Europa no século XV, e na América somente no século XX. O texto em si não está relacionado à alternativa [D], embora seja a resposta correta por se tratar de um aspecto da globalização; somente é útil para invalidar as outras alternativas.

Resposta da questão 14:

[A]

O regime salazarista corresponde ao Governo de Salazar, também chamado de Estado Novo em Portugal. Tal regime teve como marca, além do autoritarismo, o nacionalismo e o tradicionalismo. Sendo assim, a idealização do Império português demonstrado pelo monumento, encaixa-se no perfil do governo supracitado.

Resposta da questão 15:

[A]

Quando se lançaram ao mar, Portugal e Espanha tinham objetivos diferentes para chegar às Índias. Enquanto a Espanha queria alcançar o Oriente navegando em direção ao Ocidente, Portugal planejou contornar a costa africana, algo que ninguém tinha conseguido fazer ainda. A conquista de Ceuta, em 1415, foi um dos primeiros avanços portugueses no seu empreendimento.

Resposta da questão 16:

[A]

A gravura que acompanha a questão deixa bem clara a visão que os europeus tiveram dos habitantes e das terras da América no início da ocupação: a *exuberância* e o *exótico* foram os elementos mais usados pelos europeus para retratar a *nova terra*.

Resposta da questão 17:

[C]

Somente a alternativa [C] está correta. Os Estados Nacionais surgiram na Baixa Idade Média através de uma aliança entre rei e burguesia. Portugal foi o primeiro Estado Moderno a surgir na Europa ainda no século XII com a dinastia de Borgonha. Estes Estados Nacionais necessitavam de muitos recursos para montar e equipar exército, montar e equipar a marinha e manter a burocracia estatal. Neste sentido, ao se formar um Estado Nacional investia-se nas Grandes Navegações em busca de especiarias e metais preciosos objetivando recursos para os Estados Nacionais. Portugal foi o primeiro nas Grandes Navegações com a tomada de Ceuta no norte da África em 1415. As demais proposições estão equivocadas. Não havia um desenvolvimento industrial no século XV, contexto das Grandes Navegações. O comércio no Mediterrâneo na Baixa Idade Média era controlado pelas cidades do norte da Itália. A dinastia de Avis governou Portugal entre 1385 até 1580, período que pode ser considerado o auge da História de Portugal quando ocorreu uma forte aliança entre os reis e a burguesia. Neste momento a nobreza não estava no comando do país.

Resposta da questão 18:

[D]

Duas características do enunciado contribuem para a resolução: a ideia de expansão cristã para diversos continentes e o nome da obra “A Camões”, um dos grandes nomes da literatura

CADERNO 2 CAP. 2 GERAL – O NASCIMENTO POLÍTICO E ECONÔMICO DO MUNDO MODERNO

portuguesa da época moderna, época das grandes navegações, tradicionalmente exaltada pelo autor lusitano.

Resposta da questão 19:

[C]

A questão, que tem como referência o texto citado, ressalta elementos de análise do choque cultural entre europeus e nativos da América à época da Expansão Marítimo-Comercial europeia. Em geral, tanto os conquistadores espanhóis que dominaram o Império Asteca (no caso citado pelo texto), quanto os que dominaram o Império Inca ficaram bastante surpresos diante das manifestações culturais dessas civilizações americanas. Contudo, cabe lembrar que prevaleceu a vontade dos europeus sobre a América, o que implicou na destruição dos Impérios Asteca e Inca pelos espanhóis.

Resposta da questão 20:

[A]

O texto destaca a forma de organização social de grupos africanos que antecedem a chegada do colonizador europeu e permite a comparação com a mentalidade mercantilista, fundada no lucro. Enquanto nas sociedades africanas as relações econômicas são precedidas pela estrutura social, nas sociedades mercantilistas, as relações econômicas – capitalistas – é que determinam as novas formas de relação social.

Resposta da questão 21:

[E]

A alternativa [E] é a única correta. Guy Fawkes era pertencente a uma facção católica que muito criticou o rei Jaime I (1603-1625). A dinastia Stuart (1603-1689) considerada de estrangeiros aumentou impostos e tinha uma postura de intolerância religiosa reprimindo católicos e protestantes calvinistas, estes últimos foram para os EUA dando início ao processo de colonização. Na Conspiração da Pólvora em 1605, Guy Fawkes foi morto ao tentar explodir o Parlamento inglês. Ao longo do século XVII ocorreram inúmeros conflitos entre os reis da dinastia Stuart contra o Parlamento, ou seja, os Stuarts representavam o absolutismo que beneficiavam o clero e a nobreza enquanto o Parlamento era o espaço da burguesia que estava em ascensão. É neste conflito que surgiu o Liberalismo e o Iluminismo ancorados nas ideias de Locke que foram os alicerces teóricos para as Revoluções Burguesas que destruíram o Antigo Regime (Absolutismo e Mercantilismo). Recentemente, vários manifestantes no mundo têm utilizados máscaras para protestar contra injustiças sociais. Ao longo do século XVII os reis Stuarts procuraram demonizar a figura de Guy Fawkes associando a traição. O século XVII na Inglaterra ficou conhecido como “As Revoluções Inglesas do século XVII” no qual ocorreram a Revolução Puritana e a Gloriosa de 1689.

Resposta da questão 22:

[A]

O rei Henrique IV foi o primeiro rei da Dinastia Bourbon, que ascendeu ao trono em meio a disputas religiosas. De formação e líder protestante, Henrique aderiu ao catolicismo quando se tornou rei e adotou uma política que buscava minimizar as disputas, como forma de fortalecer o próprio poder. O Editto de Nantes é visto como sua principal obra, um decreto que, por um lado, oficializou o catolicismo como religião do Estado, por outro, deu direitos e liberdades aos protestantes huguenotes.

Resposta da questão 23:

[C]

A opinião de Perry Anderson sobre a formação do Absolutismo é peculiar: ele afirma que a instauração desse novo regime político nada mais fez do que **reordenar** a organização social existente, que contava com o domínio da nobreza (ou aristocracia) sobre os camponeses. A

CADERNO 2 CAP. 2 GERAL – O NASCIMENTO POLÍTICO E ECONÔMICO DO MUNDO MODERNO

única novidade seria o apoio econômico fornecido pela **burguesia**, que passou a receber incentivos econômicos da realeza, mas não obteve participação política.

Resposta da questão 24:

[A]

O próprio texto é bem claro em sua afirmação: “*o ser homem se confunde com a sua aparência. Quem age como nobre é nobre*”. Sendo assim, a etiqueta era uma forma de distinção social na França absolutista.

Resposta da questão 25:

[B]

O Marquês de Pombal, primeiro ministro de d. José I, de Portugal, era um déspota esclarecido. Como absolutista, propunha a aplicação rígida do Mercantilismo, com total controle do Estado sobre a economia. Como “esclarecido”, propunha um programa educacional que impulsionasse Portugal rumo à independência econômica nacional. E, no Brasil, Pombal foi responsável pela expulsão dos jesuítas depois das Guerras Guaránicas dos Sete Povos das Missões.

Resposta da questão 26:

[A]

O Absolutismo se caracteriza pela centralização do poder nas mãos do rei. Diversas teorias políticas se desenvolveram para justificar essa estrutura de poder, destacando Maquiavel e sua obra *O Príncipe*.

Resposta da questão 27:

[D]

A alternativa [D] descreve bem a *gangorra* na qual os monarcas tentavam manter o equilíbrio dos seus governos: **aliança com a burguesia** (apoio econômico) e **preservação dos interesses da nobreza** (apoio político).

Resposta da questão 28:

[C]

A alternativa [C] está correta. A formação dos Estados Nacionais ocorreu na Baixa Idade Média através de uma aliança entre rei e burguesia. Na Idade Moderna, séculos XV ao XVIII, período de transição do feudalismo para o capitalismo, o rei precisa do apoio político da nobreza e dos recursos gerados pela burguesia que pagava impostos para manter os gastos do Estado. A expressão “Antigo Regime”, diz respeito ao absolutismo e ao mercantilismo, surgiu no fim do século XVIII no contexto da Revolução Francesa carregada de ideologia. Este termo faz referência a Europa na Idade Moderna e não ao Oriente Médio (Jerusalém, Alexandria). O “Antigo Regime” não objetivou unificar a Europa na Idade Moderna em torno de um único rei até porque havia uma intensa rivalidade entre as monarquias absolutistas. De fato, o “Antigo Regime” remete ao centro-ocidental da Europa durante a Idade Moderna.

Resposta da questão 29:

[E]

O texto deixa claro que o Rei Filipe II usou a Inquisição para um fim político: destituir seu secretário de Estado que estava concentrando mais poderes do que o desejado. Assim, o texto corrobora o exposto no item [E] (“esteve vinculada ao Estado e serviu aos interesses de grupos ligados ao poder”).

Resposta da questão 30:

[A]

CADERNO 2 CAP. 2 GERAL – O NASCIMENTO POLÍTICO E ECONÔMICO DO MUNDO MODERNO

Maquiavel e Hobbes se utilizam de argumentos racionais – não religiosos – em suas teorias; o primeiro defendendo a autoridade do “Príncipe”, ou seja, do governante sobre a sociedade, enquanto o segundo, autor do *Leviatã*, que parte da ideia de que “o homem é o lobo do homem” e para viver em sociedade os homens devem estabelecer um contrato social, no qual cada indivíduo renuncia a uma parte de sua liberdade e de seus direitos a um governante, responsável por gerir o conjunto da sociedade.

Importante destacar que a ideia de “contrato social” de Hobbes antecede ao livro de mesmo nome de Rousseau (que defenderá o fim do absolutismo).

Resposta da questão 31:

[C]

A partir do texto fica claro que as *corporações de ofício* ajudavam a organizar a produção manufatureira: “(...) a manufatura de tecidos, artigos de madeira e de couro eram os principais produtos resultantes do trabalho nessas corporações.”.

Resposta da questão 32:

[D]

Somente a alternativa [D] está correta. O mercantilismo foi uma política econômica adotada na Europa durante a Idade Moderna, séculos XV ao XVIII, período de transição do Feudalismo para o Capitalismo. Apesar das diferenças entre os Estados Modernos Nacionais, o mercantilismo teve alguns pontos em comum, tais como: balança comercial favorável, protecionismo, metalismo, intervencionismo. As demais alternativas estão incorretas. O liberalismo surgiu no século XVIII criticando e substituindo o mercantilismo. O liberalismo econômico inglês não proibiu a criação de manufaturas e não defendeu a restrição ao comércio.

Resposta da questão 33:

[A]

Um dos princípios básicos do Mercantilismo era a busca por novas fontes de matéria-prima e novos mercados consumidores. Nesse contexto, lançar-se ao mar foi inevitável, então, as viagens nas caravelas eram uma “perna” do Mercantilismo.

O catolicismo, perdendo espaço na Europa depois da Reforma Protestante, buscava encontrar/formar novos seguidores, enxergando, nos nativos de América e África, grandes potenciais para isso. Como as duas primeiras nações a se lançarem ao mar eram fortemente católicas – Portugal e Espanha – levaram consigo grupos católicos com o exclusivo dever de catequizar os nativos dos novos continentes.

Resposta da questão 34:

[E]

Os dois fragmentos de textos retratam a Idade Moderna e as transformações promovidas pela expansão do comércio e pela ampliação da produção manufatureira. Neste período se consolidaram as monarquias nacionais absolutistas, portugueses e espanhóis intensificaram o comércio com a América, África e Ásia, explorando seus recursos naturais, vegetais e minerais. No entanto, o processo de implementação de colônias ocorreu na América; na África os portugueses estabeleceram feitorias e, em todos os casos, sempre houve forte resistência dos povos nativos.

Resposta da questão 35:

[E]

Um dos princípios do mercantilismo era a valorização da economia nacional frente às economias das outras monarquias. Por isso, ao decretar que os produtos ingleses só poderiam ser transportados em navios ingleses, a Inglaterra estava praticando o mercantilismo.

CADERNO 2 CAP. 2 GERAL – O NASCIMENTO POLÍTICO E ECONÔMICO DO MUNDO MODERNO

Competência de área 1 – Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

H1 – Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

H2 – Analisar a produção da memória pelas sociedades humanas.

H4 – Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

Competência de área 2 – Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.

H6 – Interpretar diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos.

Competência de área 3 – Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

H11 – Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço.

H12 – Analisar o papel da justiça como instituição na organização das sociedades.

H14 – Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas.

H15 – Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.